

Estágio extracurricular no SAMU e sua importância para a formação acadêmica e profissional: um relato de experiência

Extracurricular internship at SAMU and its importance for academic and professional training: an experience report

Prácticas extracurriculares en el SAMU y su importancia para la formación académica y profesional: un relato de experiencia

DOI: 10.5281/zenodo.15202842

Recebido: 07 mar 2025

Aprovado: 21 mar 2025

Felipe Rodrigues Resende

Acadêmico em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal de Goiás (UFG)

Endereço: Goiânia – Goiás, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-8562-8483>

E-mail: felipe123rrkml456@gmail.com

Kailane Luiza Maciel

Acadêmica em Medicina

Instituição de formação: Universidade de Rio Verde (UNIRV)

Endereço: Formosa– Goiás, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0004-5892-5505>

E-mail: kailanemacie104@gmail.com

Kathlen Mayer Berger Mendonça

Acadêmica em Medicina

Instituição de formação: Centro Universitário de Valença (UNIFAA)

Endereço: Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-8874-0669>

E-mail: kathlenmendonca@hotmail.com

Raissa Carmem Sousa Silva

Acadêmica em Medicina

Instituição de formação: Centro Universitário de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB)

Endereço: São Luís – Maranhão, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-1308-2863>

E-mail: carmemraissa20@gmail.com

Milena Roberta Freire da Silva

Mestre em Ciências Biológicas

Instituição de formação: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: Recife – Pernambuco, Brasil

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-0203-4506>

E-mail: milena.freire@ufpe.br

RESUMO

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), com número 192, serve para atender uma vasta demanda de casos de urgência e emergência, prevenindo óbitos, sendo que sua função não deve ser confundida para resolver situações corriqueiras não emergenciais ou de baixa complexidade. O trabalho trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, na forma de relato de experiência. A vivência foi realizada por estudantes de medicina durante um estágio extracurricular no SAMU, com participação ativa na rotina da equipe multiprofissional sob supervisão. A prática envolveu a integração à equipe, participação em atendimentos clínicos e traumáticos, transporte de pacientes críticos e suporte em eventos com múltiplas vítimas. O estágio proporcionou contato direto com procedimentos essenciais em emergências, como ressuscitação cardiopulmonar, intubação orotraqueal, acessos venosos, administração de medicamentos e uso de desfibriladores. A repetição em diversos cenários clínicos aprimorou as habilidades técnicas e a segurança na execução. No mais, a prática desenvolveu a capacidade de tomada de decisões rápidas sob pressão, o raciocínio clínico e a confiança em situações críticas e uma visão ampla sobre a importância do atendimento pré-hospitalar. Logo, a experiência descrita ajudou na inserção e conscientização de estudantes de Medicina acerca do atendimento de urgência e emergência, oferecendo perspectivas únicas e complementares ao ensino tradicional. A vivência proporcionou aprendizados significativos sobre a dinâmica do serviço, as condições de trabalho dos profissionais, a importância do trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática médica, além de evidenciar os desafios enfrentados no cotidiano do SAMU.

Palavras-chave: Serviços Médicos de Emergência; Estágio Médico; Tratamento de Emergência; Socorro de Urgência; Educação Médica.

ABSTRACT

The Mobile Emergency Care Service (MECS), number 192, serves to meet a vast demand for urgent and emergency cases, preventing deaths, and its function should not be confused with resolving routine non-emergency or low-complexity situations. This is a descriptive, qualitative study in the form of an experience report. The experience was carried out by medical students during an extracurricular internship at MECS, with active participation in the routine of the multidisciplinary team under supervision. The practice involved integration into the team, participation in clinical and trauma care, transportation of critical patients and support in events with multiple victims. The internship provided direct contact with essential procedures in emergencies, such as cardiopulmonary resuscitation, orotracheal intubation, intravenous access, administration of medications and use of defibrillators. Repetition in various clinical scenarios improved technical skills and safety in execution. Furthermore, the experience developed the ability to make quick decisions under pressure, clinical reasoning and confidence in critical situations, and a broad view of the importance of pre-hospital care. Therefore, the experience described helped to integrate and raise awareness among medical students about emergency care, offering unique perspectives that complement traditional teaching. The experience provided significant learning about the dynamics of the service, the working conditions of professionals, the importance of teamwork and the development of essential skills for medical practice, in addition to highlighting the challenges faced in the daily life of MECS.

Keywords: Emergency Medical Services; Medical Internship; Emergency Treatment; Emergency Relief; Medical Education.

RESUMEN

El Servicio de Atención Móvil de Urgencias (SAMU), número 192, sirve para atender una gran demanda de casos urgentes y de emergencia, evitando muertes, y su función no debe confundirse con la resolución de situaciones cotidianas de no urgencia o de baja complejidad. El trabajo es un estudio descriptivo, cualitativo, en forma de relato de experiencia. La experiencia fue realizada por estudiantes de medicina durante una pasantía extracurricular en el SAMU, con participación activa en la rutina del equipo multidisciplinario bajo supervisión. La práctica implicó integración al equipo, participación en atención clínica y de trauma, transporte de pacientes críticos y apoyo en eventos con múltiples víctimas. La pasantía proporcionó contacto directo con procedimientos esenciales en emergencias, como reanimación cardiopulmonar, intubación orotraqueal, acceso venoso, administración de

medicamentos y uso de desfibriladores. La repetición en diferentes escenarios clínicos mejoró las habilidades técnicas y la seguridad en la ejecución. Además, la práctica desarrolló la capacidad de tomar decisiones rápidas bajo presión, el razonamiento clínico y la confianza en situaciones críticas y una visión amplia de la importancia de la atención prehospitalaria. Por tanto, la experiencia descrita ayudó a la inclusión y concientización de los estudiantes de medicina sobre la atención de emergencias, ofreciendo perspectivas únicas que complementan la enseñanza tradicional. La experiencia proporcionó un aprendizaje significativo sobre la dinámica del servicio, las condiciones de trabajo de los profesionales, la importancia del trabajo en equipo y el desarrollo de habilidades esenciales para la práctica médica, además de resaltar los desafíos enfrentados en el día a día del SAMU.

Palabras clave: Servicios Médicos de Urgencia; Socorro de Urgencia; Tratamiento de Urgencia; Prácticas Médicas; Educación Médica.

1. INTRODUÇÃO

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) foi instituído em 2003, através da Política Nacional de Atenção às Urgências (Portaria MS nº 1.863/2003), com o objetivo de responder a ocorrências de urgência e emergência. Financiado pelos governos federal, estadual e municipal, o SAMU opera através da regulação de chamados pelo número 192, envio de viaturas para atendimento e transferência de pacientes para unidades de saúde apropriadas. O serviço conta com equipes multiprofissionais, compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores socorristas, garantindo o socorro à população (Barbosa *et al.*, 2021).

Ao ser acionado, o SAMU tem como prioridade o socorro imediato à população, visando minimizar a incapacidade e prevenir o óbito. Ela atende a uma vasta gama de emergências, que abrangem desde quadros psiquiátricos e traumáticos até situações pediátricas, cirúrgicas, obstétricas e ginecológicas, operando ininterruptamente, 24 horas por dia, sete dias por semana. O atendimento inicia-se com a ligação para o número 192, onde técnicos realizam a triagem, coletando dados da vítima e sua localização. A chamada é então direcionada a um médico regulador, que fornece orientações de primeiros socorros e, se necessário, aciona as unidades móveis (ambulâncias, motolâncias, aeromédicos ou ambulanchas), priorizando a adequação do veículo à gravidade da situação (Orsi A *et al.*, 2022).

O SAMU desempenha um papel fundamental na assistência à população, oferecendo suporte em situações de urgência e emergência, normalmente de média a alta complexidade. Contudo, o uso inadequado do serviço, com acionamentos para casos que não se enquadram em suas atribuições, tem sido observado. Essa realidade evidencia a necessidade de maior conscientização sobre as limitações e dificuldades do SAMU, tanto para otimizar o atendimento aos pacientes quanto para valorizar o trabalho dos profissionais de saúde envolvidos. A desinformação sobre o funcionamento do SAMU também se manifesta entre estudantes de Medicina, o que pode resultar em atrasos no acionamento do serviço em situações críticas, com potenciais consequências negativas para os pacientes (Vieira *et al.*, 2021).

Portanto, este relato tem o objetivo de descrever a experiência de alunos em um estágio extracurricular no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), e a sua relevância para a formação acadêmica, aprimoramento da prática profissional e reconhecimento da atuação deste serviço.

2. METODOLOGIA

Este estudo científico observacional caracteriza-se por um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, baseado na vivência de um estágio extracurricular no serviço de atendimento móvel de urgência para aprimoramento de prática profissional, desenvolvido por estudantes de medicina. A experiência envolveu a participação de uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores socorristas, sob a supervisão direta de profissionais experientes.

O estágio foi conduzido em conformidade com a lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, sendo supervisionado por profissionais da área da saúde capacitados. Os instrumentos utilizados foram relatos de um diário de bordo, observação ativa, anotações livres, impressões individuais, atas documentais e registros fotográficos. A carga horária foi de 6 a 18 horas semanais, com escalas de plantão que incluíam períodos diurnos e noturnos, no intervalo de janeiro a dezembro do ano de 2024.

A prática contemplava a função de integrar a equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores com formação em primeiros socorros, levando a uma rotina com participação ativa em atendimentos clínicos e traumáticos, transporte e pacientes críticos, suporte em eventos de múltiplas vítimas e auxílio extra e intra-hospitalar.

3. RESULTADOS

A execução prática do estágio extracurricular desenvolveu-se ao longo de um ano, sendo dividido em períodos de plantões com carga horária mínima de 6 horas semanais. Desde o início do estágio, foi possível ter contato direto com procedimentos técnicos fundamentais em emergências, incluindo manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em situações de parada cardiorrespiratória (PCR), intubação orotraqueal (IOT) sob supervisão, acesso venoso periférico e central em pacientes críticos, administração de medicamentos em situações de urgência e o uso de desfibriladores automáticos e manuais. A repetição desses procedimentos em diferentes cenários clínicos possibilitou o aprimoramento das técnicas e maior segurança na execução. O público mais abordado na rotina de estágio foi de adultos jovens, com predomínio de atendimentos em trauma, principalmente acidentes automobilísticos e tentativas de autoextermínio, exigindo disciplina, conhecimento teórico e equilíbrio emocional para lidar com situações de alto requisito psíquico.

Além das habilidades técnicas e teóricas, o estágio exigiu a capacidade de tomada de decisões de forma rápida e eficaz sob pressão. Gradualmente, houve a inserção em situações de alta complexidade, tendo o incentivo de avaliar quadros clínicos, discutir opções terapêuticas com toda a equipe e executar procedimentos. Essa prática desenvolveu o raciocínio clínico e a confiança na tomada de decisões em cenários críticos.

Fora isso, o trabalho em equipe foi um dos pilares da experiência, usando a interação com médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e condutores socorristas como método para desenvolver uma comunicação eficaz e fortalecer o respeito mútuo entre os membros da equipe, em prol do reconhecimento e da valorização do papel de cada profissional na dinâmica de um atendimento de urgência.

O estágio também proporcionou um notável crescimento emocional e comportamental, auxiliando no desenvolvimento de controle emocional para agir com precisão em situações de estresse elevado. A empatia e a comunicação com pacientes e familiares foram aprimoradas, permitindo abordagens humanizadas em momentos de fragilidade e dor. Nesse contexto, a resiliência foi fortalecida, especialmente diante de desfechos adversos, ajudando a lidar com situações de perda e frustração com profissionalismo e equilíbrio emocional.

Desse modo, a experiência no SAMU ampliou a visão sobre o sistema de saúde aplicado no Brasil e destacou a importância do atendimento pré-hospitalar na sobrevida e recuperação dos pacientes. Ademais, houve impacto positivo da vivência na segurança profissional, no preparo para enfrentar situações críticas na futura atuação médica e no desafio de adaptação ao ritmo intenso de trabalho.

4. DISCUSSÃO

A partir da experiência descrita, demonstra-se que a área de urgência e emergência possui especificidades que as difere de outros ambientes hospitalares, requerendo competências e habilidades específicas, como saber usar radiocomunicação, usufruir de equipamentos e peças exclusivos da área (macacões, botas) e trabalhar em uma equipe multiprofissional integrada (Lúcia *et al.*, 2015). Ao estagiar nessa esfera, aprende-se a lidar com um contexto de múltiplas adversidades e pouco abordado na graduação, de modo a perceber o papel do SAMU de amparar o paciente de forma rápida e eficaz, imobilizá-lo e transportá-lo corretamente e de reduzir os riscos de gravidade e mortalidade (Prado *et al.*, 2023).

O serviço de atendimento Móvel de Urgência (SAMU) integra uma rede assistencial multiprofissional que é responsável pelo atendimento das demandas da população, com funcionamento de 24 horas por dia e todos os dias na semana. As ambulâncias, principal recurso para assistir a comunidade, são divididas em duas categorias: a Unidade de Suporte Básico (USB) que é composta por um condutor

socorrista e um auxiliar de enfermagem e a Unidade de Suporte Avançado (USA), que, além do socorrista e do enfermeiro, também tem a atuação de um médico. As USBs são responsáveis por demandas mais simples como, imobilização, acesso venoso, curativos e utilização do Desfibrilador Externo Automático (DEA). Já as USAs são acionadas em casos mais complexos, sendo equipadas com equipamentos de desfibrilação e cardioversão, bombas de infusão e ventiladores mecânicos. (Conte *et al.*, 2024; O'Dwyer *et al.*, 2017). Durante o estágio, foi possível acompanhar, conforme a demanda e o acionamento, as duas unidades, tanto nas USBs quanto nas USAs, podendo vivenciar diferentes cenários na emergência.

Como foi citado, uma das particularidades a mencionar da Rede de Urgência e Emergência (RUE) é a utilização de instrumentos que são mais restritos a esse âmbito, tais quais prancha rígida, kit de acesso venoso, colar cervical, monitor cardioversor, ventilador, cilindro de oxigênio e entre outros (Guilherme *et al.*, 2025). Ao mesmo que permite uma maior gama de atendimento aos diversos tipos de intercorrências, a variedade de ferramentas necessárias para essa tarefa expõe um dos empecilhos enfrentados nesse processo, que é a falta de recursos destinados para o serviço.

Não só este, mas ainda há outros desafios a serem superados em prol de garantir uma assistência ideal na RUE, por exemplo, a complexidade e diversidade dos problemas de saúde que assolam a população, a falta de profissionais capacitados e infraestrutura, mas também o desconhecimento sobre o verdadeiro papel dessa área por parte dos estudantes de cursos de saúde e da população (Lúcia *et al.*, 2015; O'Dwyer *et al.*, 2017; Prado *et al.*, 2023). Na própria experiência, foi percebida a solicitação de atendimento para serviços que não cabem ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Fora isso, considerando-se que a implementação do SAMU, por lei, é recente, nota-se o despreparo no ensino médico para abordar as particularidades do contexto de RUE e sua função social.

Outrossim, o cotidiano das equipes profissionais que atuam dentro do SAMU é altamente exigente e envolve desafios emocionais constantes, sendo necessário lidar com a pressão psicológica e o curto tempo para salvar a vida de uma pessoa. Esses trabalhadores que vivem sob extrema pressão e necessitam lidar com uma carga emocional no trabalho estão sujeitos a ter a qualidade de vida e o equilíbrio psicológico afetado, caso não seja realizado um treinamento adequado para enfrentar essas situações. Todas essas variáveis, são responsáveis pelo desgaste da equipe, o que pode acarretar um grau elevado de estresse no ambiente de trabalho (Adriano *et al.*, 2016). Uma das situações mais complexas vivenciadas durante o período do estágio foi uma tentativa de autoextermínio de uma adolescente de 17 anos, com a cena presenciada pelos pais. A equipe agiu rapidamente e prestou todo o suporte emocional aos envolvidos.

A questão da segurança também deve ser considerada durante o momento de tentativa de restabelecer a normalidade fisiológica com urgência, já que a imprevisibilidade, pressão e periculosidade

do ambiente de trabalho impactam diretamente na tomada de decisão dos trabalhadores, os quais se expõem ao risco de abster-se da própria segurança para auxiliar o paciente. É recorrente o profissional de saúde usar de sua habilidade empática para priorizar o bem-estar do paciente, porém isso deve ser feito sem causar prejuízos a si (Filipe *et al.*, 2024).

Além disso, para adaptar os serviços do SAMU conforme as necessidades da população é necessário considerar vários determinantes sociais. Dessa forma, considerar a queixa do paciente, direcionar o recurso adequado para cada situação solicitada, disponibilizar a unidade de suporte ideal para cada caso, a rapidez no atendimento, o contato com familiares próximos que poderiam auxiliar na reabilitação, a comunicação efetiva entre os membros da equipe e com os pacientes são fatores importantes que auxiliam no trabalho prestado. (Barbosa *et al.*, 2025) Assim, o estágio contou com estratégias utilizadas pelos profissionais do SAMU para aprimorar constantemente os atendimentos, por meio de rodas de conversas sobre os casos vivenciados, reflexões sobre o dia a dia daquela comunidade, tornando possível a identificação dos pontos que precisavam ser melhorados na emergência.

5. CONCLUSÃO

Desse modo, comprova-se que o exercício de estágio extracurriculares para acadêmicos de Medicina e das demais áreas da saúde é um mecanismo excelente para inserção e conscientização dos mesmos no SAMU e na RUE, pois traz perspectivas únicas e pouco abordadas no ensino tradicional.

A experiência propiciou aprendizados positivos sobre a dinâmica do atendimento, as condições físicas e psíquicas que os profissionais da área são submetidos, o trabalho em equipe e entre outros. No mais, proporciona-se o desenvolvimento de habilidades exigidas para o âmbito, enquanto mostra a prática médica aplicada em geral, afinal também é importante também distinguir esse ambiente da clássica visão tida sobre o hospital.

A atividade trabalhada ajudou no desenvolvimento dos estudantes e os conscientizou sobre essa realidade, explicitando os desafios enfrentados por aqueles responsáveis por salvar inúmeras vidas sob alto estresse. Logo, denota-se ser crucial que as autoridades competentes disponibilizem os recursos necessários para que isso continue sendo possível de executar.

REFERÊNCIAS

ADRIANO, Maria Soraya Pereira Franco; ALMEIDA, Mônica Rafaela de; RAMALHO, Pâmela Peronico Leite; et al. ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATUAM NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DE CAJAZEIRAS - PB. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 21, n. 1, p. 29–34, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2017v21n1.16924>

BARBOSA, Guilherme Chacon Martinez Dastre; SIQUEIRA, Leonardo de Sousa. Vivência no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência durante o internato: um relato de experiência. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 49, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v49.1-2024-0098>

CONTE, H. et al. ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NA BAIXADA CUIABANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS PRÁTICAS NO SAMU CUIABÁ - MT. Anais da Mostra Científica do Programa de Interação Comunitária do Curso de Medicina, v. 7, 2024. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/picmed/article/view/2802>

FILIPE, E. D. et al. Nurses' experience regarding patient safety in mobile pre-hospital care. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 5, 1 jan. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/LdkGPrNftPBgZjs4hzBfxXL/?lang=en>

GUILHERME; LEONARDO. Vivência no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência durante o internato: um relato de experiência. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 49, n. 1, 1 jan. 2025.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/bDx46bk5X4Tw7xNVhj3sqJP/>

LÚCIA, A. A contribuição do estágio curricular no SAMU Maceió para a promoção médica. Ufal.br, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/1914>

O'DWYER, G. et al. O processo de implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Brasil: estratégias de ação e dimensões estruturais. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 7, 7 ago. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28792986/>

OLIVEIRA, C. C. M. DE; O'DWYER, G.; NOVAES, H. M. D. Desempenho do serviço de atendimento móvel de urgência na perspectiva de gestores e profissionais: estudo de caso em região do estado de São Paulo, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 4, p. 1337–1346, abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SxSdVXmTfCDBLZMgZrgsNcy/?lang=pt>

ORSI, A. et al. Perceptions and experiences of medical student first responders: a mixed methods study. v. 22, n. 1, 14 out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03791-z>

PINHEIRO, E. P. et al. Formação para o Trabalho em Saúde: Vivências no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Disponível em: <<http://conferencia2016.redeunida.org.br/ocs/index.php/congresso/2016/paper/view/6058>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

PRADO, J. N. DA S.; SILVA, J. K. DA. Estágio extracurricular no SAMU: ferramenta potencializadora na formação de acadêmicos de enfermagem. Revista ComCiência, uma Revista multidisciplinar, v. 8, n. 12, p.

e8122305–e8122305, 27 nov. 2023. Disponível em:
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/comciencia/article/view/19198>

VIEIRA, O. L. G. F.; MEIRA, F. DE B.; MARINHO, M. DOS S. A IMPORTÂNCIA, LIMITAÇÕES E DIFICULDADES DO SAMU 192: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 18, n. 51, p. 279–286, 31 ago. 2021. Disponível em:
<http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1422>